



OPEN POWER FOR A BRIGHTER FUTURE.
WE EMPOWER SUSTAINABLE PROGRESS.

São Paulo, 28 de outubro de 2024 – Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo (“ENEL DISTRIBUIÇÃO SÃO PAULO”), distribuidora de energia elétrica que atende 24 municípios paulistas (cerca de 18 milhões de habitantes) divulga seus resultados do segundo trimestre (“3T24”) e primeiro semestre (“9M24”) de 2024. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a legislação brasileira aplicável e vigente.

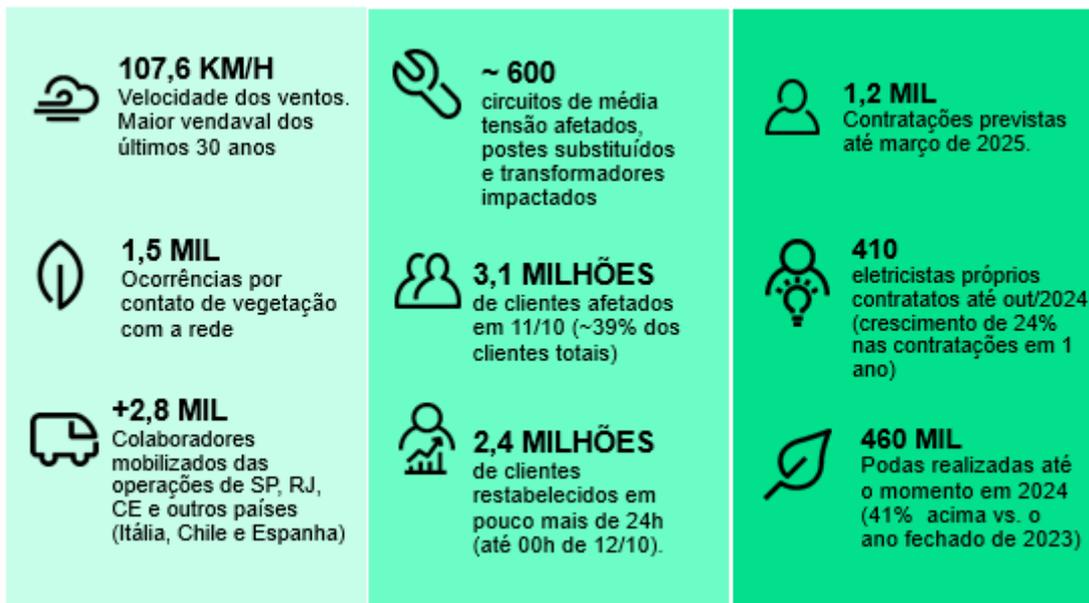
Evento climático ocorrido no dia 11 de outubro

No dia 11 de outubro, a área de concessão da Companhia enfrentou uma tempestade considerada o mais grave evento climático na Região Metropolitana de São Paulo nos últimos 30 anos, com ventos de até 107,6 km/h e uma das maiores contingências em impacto nas redes elétricas.

O número total de clientes afetados inicialmente chegou a 3,1 milhões na noite do dia 11 de outubro. Na mesma noite, sobretudo em razão da atuação dos sistemas de automação e de manobras remotas da rede elétrica, o volume de clientes foi reduzido em 1 milhão. Até o fim do dia 12 de outubro, a energia já havia sido restabelecida para cerca de 80% dos consumidores afetados.

Diante da tempestade, a Enel São Paulo acionou, desde o primeiro momento, seu plano de operação para eventos climáticos extremos e reforçou o número de equipes em campo. A Companhia contou com o reforço de profissionais de outras distribuidoras do Grupo Enel, vindo do Rio e do Ceará, além de equipes do Chile, Itália, Espanha e Argentina, além do apoio de outros grupos de distribuição de energia. Com esse incremento, o número de profissionais em campo chegou a 2.800.

Nos últimos 12 meses, até 10 de outubro, a Enel São Paulo aumentou em 24% a força de trabalho de eletricitistas próprios (+ 410 profissionais). A Companhia segue com o plano de aumento do número de profissionais para atuação em campo e, até março de 2025, irá adicionar um total de 1.200 novos colaboradores.



DESTAQUES

DESTAQUES NO PERÍODO

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Receita Bruta (R\$ mil)	8.253.052	7.420.552	11,2%	7.456.318	10,7%	23.304.908	22.068.131	5,6%
Receita Líquida (R\$ mil)	5.411.298	4.801.894	12,7%	4.706.556	15,0%	14.955.734	14.273.602	4,8%
EBITDA (3) (R\$ mil)*	1.046.437	923.688	13,3%	1.033.149	1,3%	3.239.438	3.362.285	-3,7%
Margem EBITDA (%)*	19,3%	19,2%	0,1 p.p.	22,0%	-2,6 p.p.	21,7%	23,6%	-1,9 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)*	21,9%	21,0%	0,9 p.p.	24,1%	-2,2 p.p.	23,9%	25,5%	-1,6 p.p.
EBIT (4) (R\$ mil)*	789.408	698.213	13,1%	787.574	0,2%	2.503.178	2.685.408	-6,8%
Margem EBIT (%)*	14,6%	14,5%	0,05 p.p.	16,7%	-2,1 p.p.	16,7%	18,8%	-2,1 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	330.274	208.255	58,6%	219.975	50,1%	810.766	1.113.768	-27,2%
Margem Líquida (%)	6,1%	4,3%	1,8 p.p.	4,7%	30,6%	5,4%	7,8%	-2,4 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	6,9%	4,7%	2,2 p.p.	5,1%	34,6%	6,0%	8,4%	-2,5 p.p.
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	10.676	10.399	2,7%	11.392	-6,3%	33.266	31.648	5,1%
CAPEX (R\$ mil)*	574.460	372.039	54,4%	542.507	5,9%	1.489.605	1.243.969	19,7%
DEC - horas (12 meses)*	6,73	6,27	7,4%	6,93	-2,8%	6,73	6,27	7,4%
FEC - vezes (12 meses)*	3,30	3,34	-1,2%	3,48	-5,3%	3,30	3,34	-1,2%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,63%	96,30%	3,3 p.p.	98,54%	1,1 p.p.	99,63%	96,30%	3,3 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	11,16%	10,53%	0,6 p.p.	11,08%	0,08 p.p.	11,16%	10,53%	0,6 p.p.
PMSO (5) /Consumidor*	82,5	89,6	-8,9%	70,4	17,1%	229,1	254,5	-10,0%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23;

(2) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (3) EBIT: Resultado do Serviço e (4) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão*

A Enel Distribuição São Paulo é a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil em volume de energia vendida, com presença em 24 municípios da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiro do país. A área de concessão, de 4.526 km², conta com 8,0 milhões de unidades consumidoras e envolve uma população estimada de aproximadamente 18,0 milhões de habitantes¹.

DADOS GERAIS*

	3T24	3T23	Var. %
Linhas de Distribuição (Km)	42.625	42.538	0,2%
Linhas de Transmissão (Km)	1.846	1.846	0,0%
Subestações (Unid.)	163	163	0,0%
Volume de Energia 12 meses (GWh)	44.306	41.997	5,5%
Marketshare no Brasil - Nº de Clientes (1)	8,86%	8,89%	-0,03 p.p.
Marketshare no Brasil - Volume de Energia (2)	7,97%	8,11%	-0,14 p.p.

(1) Estimativa do número de Consumidores Brasil de acordo com ABRADÉE

(2) Estimativa do volume de energia Brasil de acordo com a EPE

- 1 Pirapora do Bom Jesus
- 2 Cajamar
- 3 Santana de Parnaíba
- 4 Barueri
- 5 Osasco
- 6 Carapicuíba
- 7 Jandira
- 8 Itapevi
- 9 Virgem Grande Paulista
- 10 Cotia
- 11 Taboão da Serra
- 12 Embu das Artes
- 13 Itapeetica da Serra
- 14 São Lourenço da Serra
- 15 Embu-Guaçu
- 16 Jquiritiba
- 17 São Paulo
- 18 Diadema
- 19 São Caetano do Sul
- 20 São Bernardo do Campo
- 21 Santo André
- 22 Rio Grande da Serra
- 23 Ribeirão Pires
- 24 Mauá

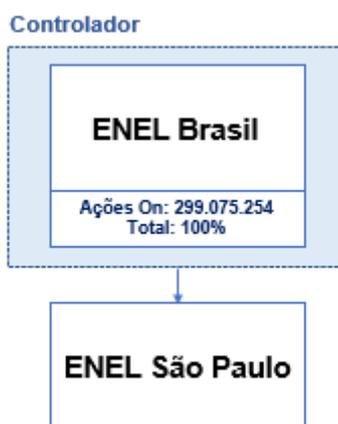


*Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24.

¹ Número de Habitantes de acordo com o último censo realizado em 2022 pelo IBGE.

Organograma Societário Simplificado

Posição em 30 de setembro de 2024



3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia*

Unidades Consumidoras

NÚMERO DE CONSUMIDORES*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Mercado Cativo	7.985.554	7.847.148	1,8%	7.955.071	0,4%	7.985.554	7.847.148	1,8%
Residencial	7.514.444	7.384.123	1,8%	7.485.896	0,4%	7.514.444	7.384.123	1,8%
Industrial	24.211	24.775	-2,3%	24.390	-0,7%	24.211	24.775	-2,3%
Comercial	430.266	419.457	2,6%	424.484	1,4%	430.266	419.457	2,6%
Rural	576	587	-1,9%	576	0,0%	576	587	-1,9%
Setor Público	16.057	18.206	-11,8%	19.725	-18,6%	16.057	18.206	-11,8%
Cientes Livres	5.590	3.731	49,8%	4.900	14,1%	5.590	3.731	49,8%
Industrial	1.390	822	69,1%	1.187	17,1%	1.390	822	69,1%
Comercial	3.969	2.840	39,8%	3.578	10,9%	3.969	2.840	39,8%
Setor Público e outros	231	69	234,8%	135	71,1%	231	69	234,8%
Total - Número de Consumidores (faturados)	7.991.144	7.850.879	1,8%	7.959.971	0,4%	7.991.144	7.850.879	1,8%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

O número de unidades consumidoras faturadas apresentou um crescimento de 1,8% no 3T24 em relação ao 3T23. O crescimento do mercado cativo concentrou-se principalmente no setor comercial e residencial.

Em relação ao mercado livre, destacam-se as classes industrial e comercial, com aumentos de 69,1% e 39,8% respectivamente, reflexo da aceleração na migração de clientes do mercado cativo para o mercado livre, impulsionada pela abertura desse mercado para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

Venda e Transporte de Energia na Área de Concessão²

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. %
Mercado Cativo	7.003	7.139	-1,9%	7.549	-7,2%	22.166	21.774	1,8%
Cientes Livres	3.672	3.260	12,7%	3.842	-4,4%	11.100	9.874	12,4%
Total - Venda e Transporte de Energia	10.676	10.399	2,7%	11.392	-6,3%	33.266	31.648	5,1%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24.

² Não Inclui Consumo Próprio

Mercado Cativo

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. %
Residencial	4.368	4.271	2,3%	4.524	-3,4%	13.440	12.797	5,0%
Industrial	363	478	-23,9%	411	-11,5%	1.181	1.411	-16,3%
Comercial	1.823	1.921	-5,1%	2.108	-13,5%	6.094	6.091	0,0%
Rural	8	8	0,9%	8	-1,2%	25	25	3,5%
Setor Público	440	461	-4,4%	498	-11,6%	1.425	1.451	-1,7%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	7.003	7.139	-1,9%	7.549	-7,2%	22.166	21.774	1,8%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

O mercado cativo totalizou 7.003 GWh no 3T24, representando uma redução de 1,9% em relação ao mesmo período no ano passado (7.139 GWh), derivado principalmente da migração dos clientes para o mercado livre.

O consumo na classe residencial registrou um aumento de 2,3% no trimestre e 5,0% no acumulado do ano em relação ao ano anterior em decorrência do impacto positivo associado a temperaturas mais elevadas no período observado.

Já na classe industrial, a redução de 23,9% e 16,3% no trimestre e no acumulado do ano respectivamente em relação ao mesmo período no ano anterior, é efeito da migração para o mercado livre, impulsionado pela abertura desse mercado para os clientes do Grupo A, a partir de janeiro de 2024.

O consumo da classe comercial apresentou uma redução de 5,1% no trimestre e se manteve estável no ano também em razão do efeito da migração dos clientes para o mercado livre, mais do que compensando o efeito positivo das temperaturas mais elevadas e do bom desempenho econômico.

Em relação ao setor público, observa-se o mesmo efeito, com redução no consumo tanto no trimestre quanto no acumulado do ano (-4,4% e -1,7% respectivamente), devido principalmente a migração da categoria poder público para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. %
Industrial	1.587	1.423	11,5%	1.575	0,8%	4.552	4.178	8,9%
Comercial	1.635	1.426	14,6%	1.803	-9,3%	5.190	4.452	16,6%
Setor Público e outros	451	411	9,6%	465	-3,1%	1.358	1.244	9,2%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	3.672	3.260	12,7%	3.842	-4,4%	11.100	9.874	12,4%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

O mercado faturado dos clientes livres totalizou um volume de 3.672 GWh no 3T24, um aumento de 12,7% quando comparado ao 3T23, em decorrência principalmente da migração de clientes do mercado cativo, impulsionada pela abertura do mercado para clientes do Grupo A.

Além do efeito da migração, o aumento do consumo na classe comercial e industrial, reflete o dinamismo do mercado de trabalho e alta na massa de renda e forte alta na indústria, principalmente a de veículos.

No acumulado do ano, o mercado livre registrou crescimento de 12,4% em comparação ao mesmo período do ano anterior, seguindo as mesmas tendências observadas no trimestre.

Compra de Energia*

COMPRA DE ENERGIA (GWh)*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Itaipu	1.769	1.835	-3,6%	1.750	1,1%	5.270	5.426	-2,9%
Angra 1 e 2	351	354	-0,8%	347	1,1%	1.046	1.050	-0,4%
Proinfa	173	169	2,3%	166	4,1%	495	483	2,5%
Leilão e Quotas	7.250	6.585	10,1%	6.197	17,0%	19.686	19.896	-1,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	9.542	8.942	6,7%	8.459	12,8%	26.497	26.855	-64,5%
Liquidação na CCEE	-899,2	-228,6	>100,0%	437,2	-305,7%	292,2	-660,6	36,1%
Total - Compra de Energia	8.643	8.714	-0,8%	8.896	-2,8%	26.789	26.194	2,3%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24.

Balanco de Energia*

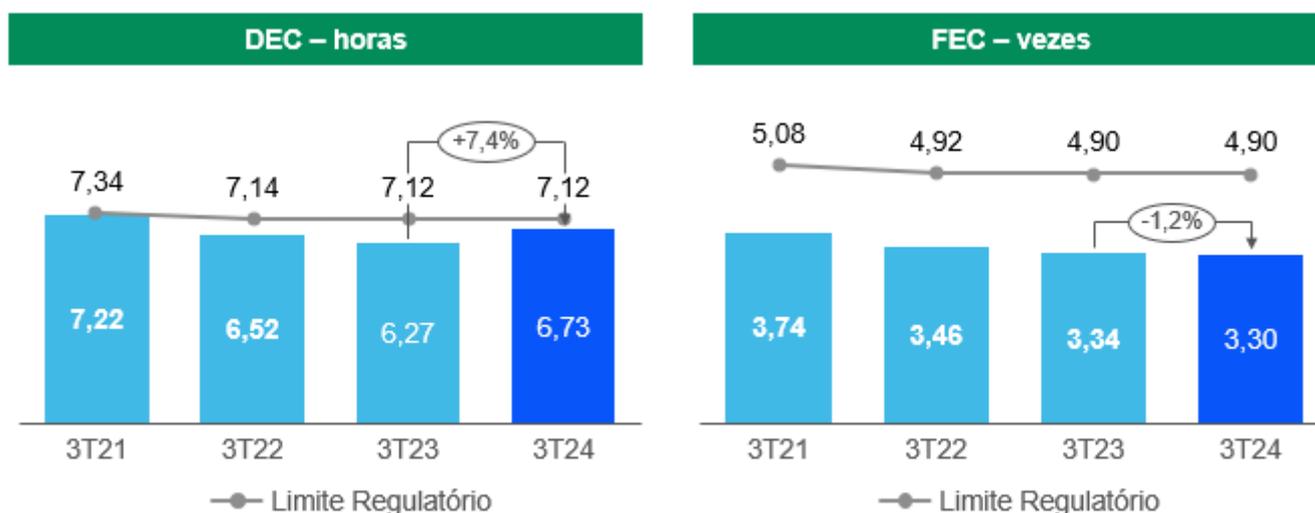
BALANÇO DE ENERGIA (GWh)*

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Energia Requerida (GWh)	12.319,4	11.950,2	3,1%	12.478,5	-1,3%	37.628,1	35.658,4	5,5%
Energia Distribuída (GWh)	10.755	10.457	2,9%	11.273	-4,6%	33.301	32.020	4,0%
Mercado Cativo	7.085	7.200	-1,6%	7.693	-7,9%	22.470	22.003	2,1%
Mercado Livre	3.670	3.257	12,7%	3.580	2,5%	10.831	10.017	8,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (GWh)	1.564	1.493	4,8%	1.205	29,8%	4.327	3.639	18,9%
Perdas na Distribuição - Sistema Enel SP (%)	12,70%	12,50%	0,2 p.p.	9,66%	3 p.p.	11,50%	10,20%	1,3 p.p.

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

Indicadores Operacionais

Qualidade do Fornecimento*



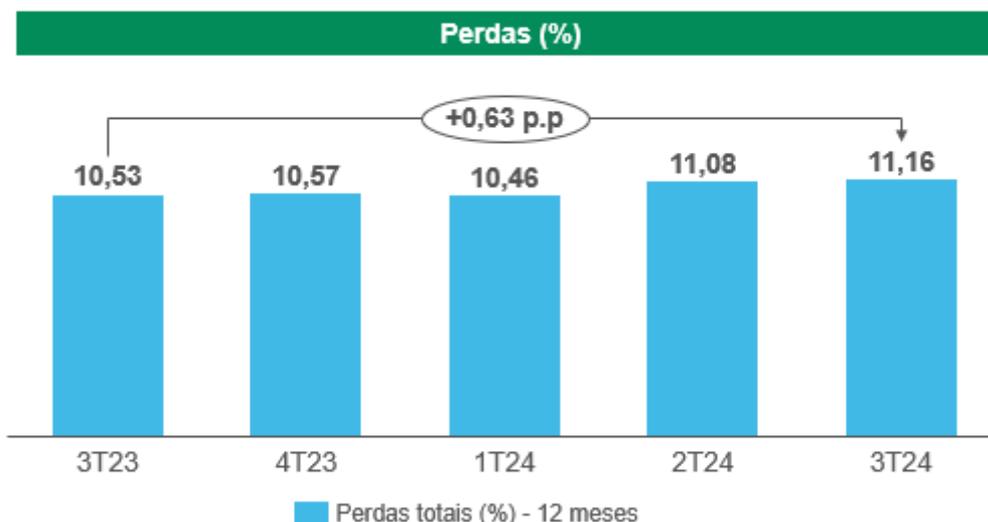
Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

No 3T24, considerando os últimos 12 meses, o indicador DEC apresentou um crescimento de 7,4% enquanto o FEC registrou uma redução de 1,2% em relação ao mesmo período em 2023. O crescimento observado do DEC reflete, principalmente, os eventos climáticos ocorridos em novembro e no início do ano, além das interrupções no fornecimento de energia ocorridos no início do ano na região central da cidade de São Paulo.

Destaca-se que os níveis de DEC e FEC registrados no período estão dentro dos limites regulatórios estabelecidos na revisão tarifária (DEC: 7,12 / FEC: 4,90).

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24

Disciplina de Mercado*

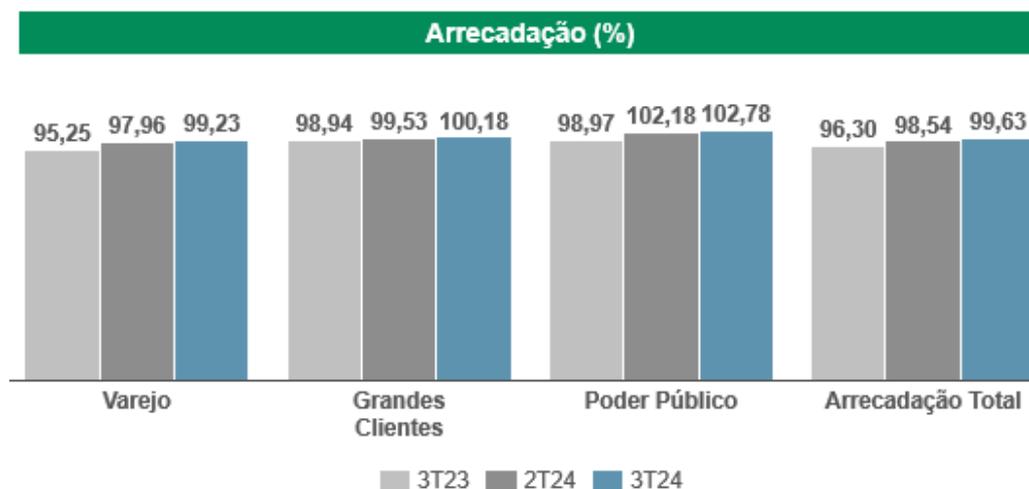


As perdas de energia TAM³ – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram 11,16% no 3T24, um aumento de 0,63 p.p. em relação às perdas registradas no 3T23, de 10,53%. O aumento do nível de perdas, em particular as perdas não técnicas, foi fortemente influenciado pelas grandes elevações de temperatura ocasionadas pelas ondas de calor durante o período analisado.

As altas temperaturas registradas geraram um incremento na demanda, elevando a energia injetada na rede, aumentando consequentemente o nível de perda.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição, (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular e (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares. Através das ações de recuperação de energia, a Companhia obteve um incremento no mercado faturado de 306 GWh de energia no 3T24.

Arrecadação*



O índice de arrecadação da companhia atingiu 99,63% no 3T24 contra 96,30% no mesmo período do ano anterior, representando um aumento de 3,32 p.p. Neste trimestre, o índice de arrecadação da Companhia foi impactado positivamente pelo início do programa Limpa Nome do Serasa, além do programa do Governo Federal Desenrola Brasil,

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24.

³ O cálculo de perdas reflete as perdas regulatórias calculadas pela Aneel. Os dados utilizados para o cálculo são extraídos diretamente do relatório SAMP (Sistema de Acompanhamento de Informações de Mercado para Regulação Econômica /SIASE (Sistema de Inteligência Analítica do Setor Elétrico) e estão passíveis de ajustes posteriores por parte da Aneel através de Ofícios e/ou PRORET 10.2.

que viabilizou cerca de 44 mil negociações, totalizando aproximadamente R\$ 66 milhões.

Além disso, a Companhia manteve ações recorrentes, voltadas para o aumento de arrecadação com cobranças administrativas e redução dos níveis de inadimplência, tais como ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, implementação do PIX, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

4 DESEMPENHO ECONÔMICO - FINANCEIRO

Receita Operacional Líquida

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	2.445.889	2.491.536	-1,8%	2.642.115	-7,4%	6.317.880	6.001.214	5,3%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(17.059)	(18.022)	-5,3%	(21.016)	-18,8%	(73.189)	(70.312)	4,1%
Subvenção de recursos da CDE	231.987	236.360	-1,9%	252.698	-8,2%	730.315	654.323	11,6%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	775.185	711.108	9,0%	809.048	-4,2%	2.366.958	2.161.322	9,5%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	2.910.057	2.965.994	-1,9%	3.095.381	-6,0%	9.131.824	9.624.576	-5,1%
Receita de construção	632.627	402.245	57,3%	423.484	49,4%	1.410.236	1.089.814	29,4%
Atualização do ativo financeiro da concessão	57.429	28.089	>100,0%	89.907	-36,1%	276.507	259.818	6,4%
Ativo financeiro setorial, líquido	906.010	452.064	>100,0%	292.843	>100,0%	1.422.529	802.526	77,3%
Outras receitas originadas de contratos com clientes	310.928	151.178	>100,0%	(128.142)	<-100,0%	1.721.849	1.544.850	11,5%
Total - Receita Operacional Bruta	8.253.053	7.420.552	11,2%	7.456.318	10,7%	23.304.909	22.068.131	5,6%
ICMS	(1.027.165)	(1.017.776)	0,9%	(1.097.154)	-6,4%	(3.223.876)	(3.134.100)	2,9%
COFINS	(490.480)	(454.123)	8,0%	(443.092)	10,7%	(1.387.421)	(1.353.939)	2,5%
PIS	(106.376)	(98.618)	7,9%	(96.220)	10,6%	(301.145)	(293.822)	2,5%
ISS	(80)	(82)	-2,4%	(81)	-1,2%	(243)	(249)	-2,4%
Total - Tributos	(1.624.101)	(1.570.599)	3,4%	(1.636.547)	-0,8%	(4.912.685)	(4.782.110)	2,7%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(47.662)	(43.343)	10,0%	(41.089)	16,0%	(132.519)	(128.318)	3,3%
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE	(1.005.733)	(985.960)	2,0%	(1.051.293)	-4,3%	(3.108.319)	(2.752.365)	12,9%
Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica - TFSEE	(6.982)	(6.255)	11,6%	(6.255)	11,6%	(19.492)	(22.031)	-11,5%
Encargos do consumidor - PROINFA	3.268	(12.210)	<-100,0%	(14.919)	<-100,0%	(16.126)	(108.961)	-85,2%
Encargos do consumidor - CCRBT	(160.545)	(291)	>100,0%	341	<-100,0%	(160.034)	(744)	>100,0%
Total - Encargos Setoriais	(1.217.654)	(1.048.059)	16,2%	(1.113.215)	9,4%	(3.436.490)	(3.012.419)	14,1%
Total - Deduções da Receita	(2.841.755)	(2.618.658)	8,5%	(2.749.762)	3,3%	(8.349.175)	(7.794.529)	7,1%
Total - Receita Operacional Líquida	5.411.298	4.801.894	12,7%	4.706.556	15,0%	14.955.734	14.273.602	4,8%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

A receita operacional líquida da Enel Distribuição São Paulo totalizou R\$ 5,4 bilhões no 3T24, representando um aumento de 12,7% (R\$ 609,4 milhões) em relação ao 3T23. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, no 3T24, alcançou o montante de R\$ 4,8 bilhões, um aumento de R\$ 379,0 milhões em relação ao 3T23, cujo montante foi de R\$ 4,4 bilhões. Este aumento é resultado, principalmente, dos seguintes efeitos:

- Aumento de R\$ 453,9 milhões na linha de Ativo financeiro setorial líquido relacionado em razão principalmente do: (i) aumento dos custos de compra de energia e aumento da carga contratada, (ii) do aumento relevante da venda de energia no mercado de curto prazo a um PLD superior no 3T24 vs 3T23 e (iii) associado a um aumento da amortização, em particular dos itens relacionados aos créditos do PIS/COFINS;
- Aumento de R\$ 229,7 milhões na rubrica Outras Receitas Originadas de Contratos de Clientes em decorrência de: (i) aumento do fornecimento não faturado (clientes lidos após o fechamento do faturamento de determinada competência) e (ii) aumento da venda de energia na CCEE, em decorrência do aumento do PLD no 3T24 versus 3T23;
- Aumento de R\$ 64,1 milhões na rubrica de Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre) decorrentes do aumento do consumo neste segmento;
- Aumento de R\$ 29,3 milhões na linha de Atualização do Ativo Financeiro da concessão em decorrência do efeito negativo não recorrente da revisão tarifária em 2023, que impactou negativamente o 3T23.

Tal efeito foi parcialmente compensados por:

- Redução na rubrica de Fornecimento de Energia – mercado cativo em R\$ 115,6 milhões e na rubrica de receita pela disponibilidade do sistema – TUSD para o mercado cativo em R\$ 55,9 milhões devido ao reajuste tarifário de 2024 de -2,43%, em vigor desde julho. Durante o 3T23, tais rubricas foram impactadas pelo reajuste tarifário de 2023 (-2,24%);

- Aumento nas deduções da receita no 3T24 na ordem de 8,5% ou R\$ 223,1 milhões em comparação com o 3T23. Os principais efeitos são apresentados a seguir:
 - Aumento de 3,4% (R\$ 53,5 milhões) no total de tributos, decorrente principalmente do aumento na rubrica do COFINS, devido ao aumento da alíquota efetiva no período analisado;
 - Aumento de 16,2% ou R\$ 169,6 milhões em Encargos Setoriais, derivado sobretudo pelo aumento de R\$ 160,3 milhões em Encargos do consumidor - CCRBT em função principalmente da vigência das bandeiras amarela, verde e vermelha nos meses de julho, agosto e setembro respectivamente versus a vigência da bandeira verde no 3T23.

No acumulado do ano, a receita operacional líquida da Companhia apresentou um aumento de 4,8%, em relação ao ano anterior, totalizando R\$ 15,0 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional líquida da Companhia, alcançou o montante de R\$ 13,5 bilhões, representando um crescimento de 2,7% em relação ao patamar registrado no 9M23, devido principalmente aos seguintes fatores:

- Aumento de R\$ 620,0 milhões na linha de ativo financeiro setorial líquido relacionado em razão principalmente do: (i) aumento dos custos de compra de energia e aumento da carga contratada, (ii) do aumento relevante da venda de energia no mercado de curto prazo a um PLD superior no 9M24 vs 9M23 e (iii) associado a um aumento da amortização, em particular dos itens relacionados aos créditos do PIS/COFINS;
- Aumento de R\$ 177,0 milhões na rubrica Outras Receitas Originadas de Contratos de Clientes em decorrência de: (i) aumento do fornecimento não faturado (clientes lidos após o fechamento do faturamento de determinada competência) e (ii) aumento da venda de energia na CCEE, em decorrência do aumento do PLD no período;
- Aumento na rubrica de Fornecimento de energia – mercado cativo em R\$ 316,7 milhões. Mesmo considerando os últimos reajustes tarifários (2024: -2,43% e 2023: -2,24%), a melhora observada decorre do aumento do consumo devido as altas temperaturas registradas no período;
- Aumento na rubrica relacionada à linha referente a Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre) no valor de R\$ 205,6 milhões em razão do aumento do consumo nessa classe;
- Aumento de R\$ 76,0 milhões na rubrica de subvenção de recursos da CDE decorrentes do aumento de clientes cadastrados como baixa renda.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento nas deduções da receita no 9M24 na ordem de 7,1% ou R\$ 554,6 milhões em comparação com o 9M23, sendo R\$ 130,6 milhões em tributos, relacionados principalmente a arrecadação do ICMS e COFINS e R\$ 424,1 milhões em encargos setoriais, derivados pelo aumento de R\$ 356,0 milhões no encargo CDE em função principalmente do pagamento do empréstimo da conta covid e escassez hídrica e pelo aumento de R\$ 159,3 milhões em Encargos do consumidor - CCRBT em função principalmente da vigência das bandeiras amarela, verde e vermelha nos meses de julho, agosto e setembro respectivamente versus a vigência da bandeira verde no 3T23. Tal efeito foi parcialmente compensando por uma redução de R\$ 92,8 milhões na rubrica relacionada ao PROINFA, em razão da redução das tarifas homologadas para faturamento dos consumidores livres conforme reajuste tarifário 2024 que passou a vigorar a partir de Julho/2024.

Custos e Despesas operacionais

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)								
	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(2.338.475)	(2.037.132)	14,8%	(1.915.628)	22,1%	(6.162.040)	(5.689.762)	8,3%
Encargos dos Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(765.229)	(767.473)	-0,3%	(804.625)	-4,9%	(2.406.310)	(2.230.940)	7,9%
Total - Não Gerenciáveis	(3.103.704)	(2.804.605)	10,7%	(2.720.253)	14,1%	(8.568.350)	(7.920.702)	8,2%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(150.876)	(152.420)	-1,0%	(130.516)	15,6%	(431.744)	(471.846)	-8,5%
Previdência Privada	(1.648)	(1.708)	-3,5%	(1.997)	-17,5%	(5.354)	(5.302)	1,0%
Material e Serviços de Terceiros	(283.153)	(241.646)	17,2%	(275.626)	2,7%	(803.660)	(731.620)	9,8%
Depreciação e Amortização	(257.030)	(225.475)	14,0%	(245.575)	4,7%	(736.261)	(676.877)	8,8%
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	(41.710)	(116.814)	-64,3%	(26.150)	59,5%	(143.096)	(362.852)	-60,6%
Custo de Construção	(632.628)	(402.245)	57,3%	(423.483)	49,4%	(1.410.236)	(1.089.814)	29,4%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	(37.431)	(22.413)	67,0%	(25.148)	48,8%	(93.381)	(64.029)	45,8%
Perda de recebíveis de clientes	(72.406)	(64.429)	12,4%	(65.793)	10,1%	(207.481)	(148.157)	40,0%
Receita de multas por impuntualidade de clientes	32.149	34.099	-5,7%	33.019	-2,6%	98.574	102.388	-3,7%
Outras receitas (despesas) operacionais	(73.453)	(106.025)	-30,7%	(37.460)	96,1%	(151.567)	(219.383)	-30,9%
Total - Gerenciáveis	(1.518.186)	(1.299.076)	16,9%	(1.198.729)	26,6%	(3.884.206)	(3.667.492)	5,9%
Total - Gerenciáveis (excluindo custo de construção)	(885.558)	(896.831)	-1,3%	(775.246)	14,2%	(2.473.970)	(2.577.678)	-4,0%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(4.621.890)	(4.103.681)	12,6%	(3.918.982)	17,9%	(12.452.556)	(11.588.194)	7,5%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

Os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo totalizaram R\$ 4,6 bilhões no 3T24, um aumento de R\$ 518,2 milhões em comparação com o 3T23. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 3,1 bilhões, montante 10,7% (R\$ 299,1 milhões) superior ao registrado no 3T23, explicado pelo aumento do custo de energia no período analisado.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis no 3T24, excluindo o efeito de custo de construção, apresentaram uma redução de R\$ 11,3 milhões (-1,3%). As principais variações podem ser explicadas pelo:

- Melhora de R\$ 75,1 milhões na rubrica Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa em razão da recuperação de dívidas antigas através do programa Serasa Limpa Nome, implementado no 3T24, além do programa Desenrola Brasil e intensificação de ações de renegociação, como por exemplo a realização de feirões de negociação;
- Redução de R\$ 32,6 milhões em outras receitas (despesas) operacionais explicado principalmente pela redução na baixa do ativo financeiro da concessão ocorrida após a revisão tarifária, o que elevou a base de comparação em 2023 e maior nível de capitalização, em linha com o crescimento dos investimentos. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelas perdas líquidas relacionadas à alienação e desativação de bens e direitos.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento de R\$ 41,5 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em razão do aumento de ocorrências emergenciais, além da intensificação de ações de manutenção. As despesas e custos relacionados as atividades de poda totalizaram R\$ 39,7 milhões no 3T24;
- Aumento de R\$ 31,6 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento de R\$ 15,0 milhões na linha de Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas;
- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes (R\$ 8,0 milhões) em razão de *write off* da dívida;

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais da Enel Distribuição São Paulo registraram um aumento de 7,5% ou R\$ 864,4 milhões em comparação com o 9M23, totalizando R\$ 12,5 bilhões. Esses efeitos são resultado principalmente, das seguintes variações:

Custos e Despesas Não Gerenciáveis, totalizaram R\$ 8,6 bilhões, representando um crescimento de 8,2% ou R\$ 647,6 milhões em comparação ao 9M23, relacionado ao aumento do custo de energia no período analisado.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis, no 9M24, apresentaram redução de R\$ 103,7 milhões, excluindo o efeito de custo de construção. As principais variações podem ser explicadas pelo:

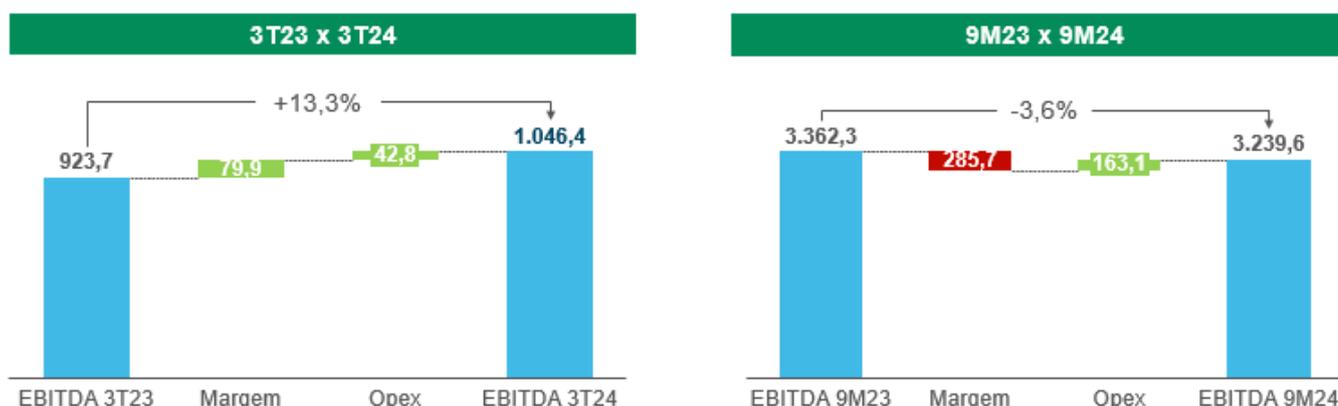
- Redução da rubrica de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (R\$ 219,8 milhões) explicado em razão da recuperação de dívidas antigas através da implementação do programa Serasa Limpa Nome no 3T24, do programa do Governo Federal Desenrola Brasil, além da intensificação de ações de renegociação, como por exemplo a realização de feirões de negociação;

- Redução de R\$ 67,8 milhões em outras receitas (despesas) operacionais explicado principalmente pela redução na baixa do ativo financeiro da concessão ocorrida após a revisão tarifária, o que elevou a base de comparação em 2023 e maior nível de capitalização, em linha com o crescimento dos investimentos. Tais efeitos foram parcialmente compensados pelas perdas líquidas relacionadas à alienação e desativação de bens e direitos.
- Redução de R\$ 40,1 milhões em despesas de pessoal explicado por uma reversão de provisão relacionado ao pagamento do bônus anual, que ocorreu no 2T24.

Tais efeitos foram parcialmente compensados por:

- Aumento de R\$ 72,0 milhões na linha de Material e Serviços de Terceiros em razão do aumento de ocorrências emergenciais, além da intensificação de ações de manutenção. As despesas e custos relacionados as atividades de poda totalizaram R\$ 70,8 milhões no 9M24;
- Aumento de R\$ 59,4 milhões na linha de depreciação e amortização relacionado ao incremento na base de ativos da Companhia;
- Aumento da rubrica de Perdas de Recebíveis de Clientes (R\$ 59,3 milhões) em razão de *write off* da dívida;
- Aumento de R\$ 29,4 milhões na rubrica de Provisões para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas.

EBITDA*



O EBITDA da Enel São Paulo no 3T24 atingiu o montante de R\$ 1,0 bilhão, o que representa um aumento de R\$ 122,8 milhões em relação ao 3T23 em decorrência de maior margem auferida no período, devido principalmente ao aumento do ativo financeiro setorial líquido e aumento da venda de energia no curto prazo e menor nível de custos e despesas operacionais (OPEX), em razão especialmente do menor nível de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu EBITDA na ordem de R\$ 3,2 bilhões, o que representa uma redução de R\$ 123,0 milhões em relação ao 9M23, devido à redução da margem, reflexo do aumento das deduções e dos custos do serviço de energia elétrica (compra de energia e encargos do sistema de transmissão e distribuição). Tal efeito foi parcialmente compensado pela redução dos custos e despesas operacionais (OPEX), explicada principalmente pelo menor nível de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Renda de Aplicações Financeiras	10.347	62.824	-83,5%	18.037	-42,6%	33.411	215.993	-84,5%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	3.614	11.978	-69,8%	16.488	-78,1%	22.881	36.081	-36,6%
Subvenções governamentais	-	184	-100,0%	1	-100,0%	59	724	-91,9%
Atualização de Créditos Tributários	19	24	-20,8%	19	0,0%	1.645	71	-73,2%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	11.791	15.908	-25,9%	11.918	-1,1%	44.482	47.877	-75,1%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	(9.753)	(39.083)	-75,0%	(10.085)	-3,3%	(27.323)	30.123	<-100,0%
Ajuste MTM Dívida	(25.604)	18.745	<-100,0%	103.378	<-100,0%	187.669	143.725	-28,1%
Juros e variações monetárias - outros	64.081	11.457	>100,0%	71.219	-10,0%	196.524	47.335	50,5%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	11.457	8.128	41,0%	11.665	-1,8%	34.495	22.178	-47,4%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(4.079)	(5.952)	-31,5%	(5.207)	-21,7%	(13.427)	(17.879)	-24,9%
Total - Receitas Financeiras	61.873	84.213	-26,5%	217.433	-71,5%	480.416	526.228	-8,7%
Despesas Financeiras								
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(122.540)	(127.823)	-4,1%	(119.056)	2,9%	(350.121)	(397.645)	-12,0%
Varição Monetária - Empréstimos e Derivativos	(12.619)	(9.052)	39,4%	(24.997)	-49,5%	(90.904)	(99.278)	-8,4%
Instrumentos Financeiros de hedge	(49.806)	(145.506)	-65,8%	(156.290)	-68,1%	(354.412)	(462.194)	-23,3%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(6.135)	(8.614)	-28,8%	(5.799)	5,8%	(18.388)	(22.195)	-17,2%
Subvenções governamentais	-	(184)	-100,0%	(1)	-100,0%	(59)	(724)	-91,9%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(10.726)	(6.086)	76,2%	(8.131)	31,9%	(15.159)	(16.337)	-7,2%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	3.343	1.398	>100,0%	2.074	61,2%	6.072	5.767	5,3%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(8.676)	(12.391)	-30,0%	(14.132)	-38,6%	(33.460)	(29.346)	14,0%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	52.829	(22.550)	<-100,0%	(38.315)	<-100,0%	(39.007)	(74.270)	-47,5%
Atualização Acordo Eletrobras	(276)	(2.163)	-87,2%	(2.151)	-87,2%	(3.713)	(28.253)	-86,9%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(116.501)	(153.407)	-24,1%	(115.177)	1,1%	(383.643)	(460.220)	-16,6%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(2.537)	(1.938)	30,9%	(6.507)	-61,0%	(10.624)	(4.993)	>100,0%
Juros e variações monetárias - outros	(52.197)	(1.836)	>100,0%	(56.900)	-8,3%	(171.951)	(6.462)	>100,0%
Outras Despesas Financeiras	(23.522)	(722)	>100,0%	(34.657)	-32,1%	(95.379)	(6.462)	>100,0%
Atualização monetária do ativo e passivo financeiro setorial	(15.808)	(20.095)	-21,3%	(71.780)	-78,0%	(161.069)	(90.148)	78,7%
Total - Despesas Financeiras	(365.171)	(510.969)	-28,5%	(651.819)	-44,0%	(1.721.817)	(1.692.760)	1,7%
Variações Cambiais	(693)	(313)	>100,0%	(2.694)	-74,3%	(3.509)	1.016	<-100,0%
Variações cambiais - Empréstimos	35.251	(102.753)	<-100,0%	(311.949)	<-100,0%	(354.579)	70.085	<-100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	(35.277)	102.752	<-100,0%	311.969	<-100,0%	354.579	(70.097)	<-100,0%
Outras Variações Cambiais	(667)	(312)	>100,0%	(2.714)	-75,4%	(3.509)	1.028	<-100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(303.991)	(427.069)	-28,8%	(437.080)	-30,4%	(1.244.910)	(1.165.516)	6,8%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

O Resultado Financeiro da Companhia encerrou o 3T24 com uma despesa de R\$ 304,0 milhões, uma redução de R\$ 123,1 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, por:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 53,0 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução do volume de dívida e de CDI (10,4% 3T24 vs.13,2% 3T23) entre os períodos analisados;
- Redução de R\$ 36,9 milhões na rubrica relacionada ao Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão;
- Redução de R\$ 75,3 milhões na rubrica de atualização monetária de processos judiciais e outros;
- Redução líquida de despesa de R\$ 33,6 milhões na rubrica de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais refletindo a atualização do saldo da CVA.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução de R\$ 52,5 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras em função do menor nível de caixa médio no 3T24 versus o mesmo período no ano anterior, além da redução do CDI;
- Aumento de R\$ 22,8 milhões na rubrica de outras despesas financeiras.

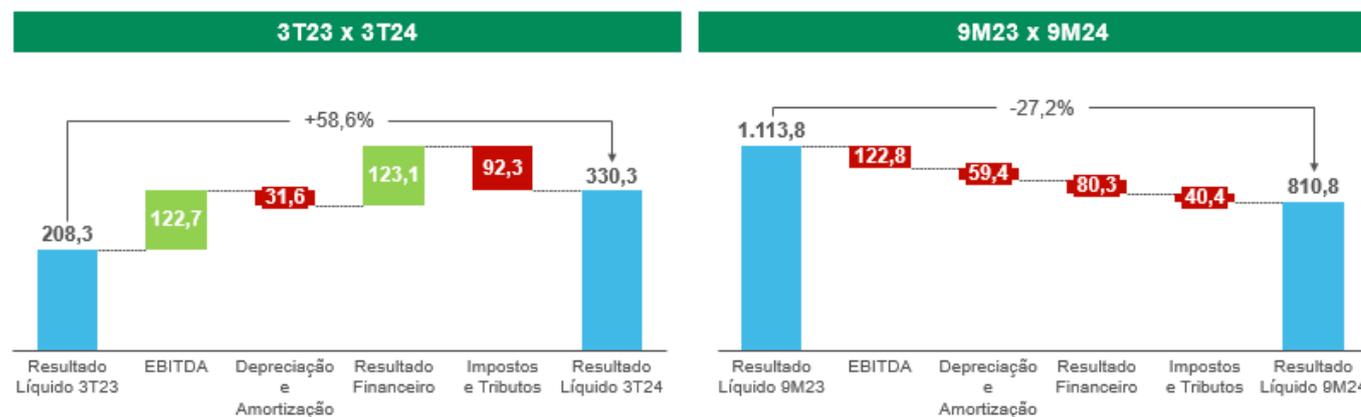
No acumulado do ano, o resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 1,2 bilhão, montante 6,8% (R\$ 79,4 milhões) superior ao valor registrado no 9M23 (R\$ 1,1 bilhão), devido a:

- Aumento líquido de despesa no montante de R\$ 128,4 milhões nas rubricas de atualização monetária de ativos e passivos financeiros setoriais relacionada a correção financeira do saldo passivo da CVA no ano;
- Redução de R\$ 182,6 milhões na rubrica de renda de aplicações financeiras decorrente do menor nível de caixa médio no 9M24 versus o mesmo período, além da redução do CDI;
- Aumento de R\$ 88,9 milhões na rubrica de outras despesas financeiras devido, principalmente, à desconto dado aos clientes em renegociação de dívida em função do programa do governo “Desenrola Brasil”;

Estes efeitos foram parcialmente compensados pela:

- Redução líquida de despesa no montante de R\$ 207,6 milhões nas rubricas de dívida (Dívida marcação a mercado, instrumento financeiro de hedge, ajuste MTM dívida, encargos de dívidas e variação monetária, variações cambiais – empréstimos e instrumentos financeiros de hedge) devido, principalmente, à redução do volume de dívida e de CDI (10,7% 9M24 vs.13,5% 9M23) entre os períodos analisados.
- Redução de R\$ 76,6 milhões na rubrica relacionada ao Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão.

Resultado Líquido



O resultado líquido da Enel São Paulo registrou lucro de R\$ 330,1 milhões no 3T24, o que representa um aumento de 58,5% (R\$ 121,8 milhões) em relação ao 3T23, explicada pelo maior EBITDA no período associado principalmente a uma melhora no resultado financeiro, conforme explicado anteriormente.

No acumulado do ano, a Companhia atingiu lucro de R\$ 810,6 milhões, representando uma redução de 27,2% ou R\$ 303,2 milhões em relação ao mesmo período do ano passado, resultado do menor EBITDA registrado no período e da maior despesa financeira líquida, conforme explicado anteriormente.

Endividamento

INDICADORES DE ENDEVIDAMENTO (R\$ mil)

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. %
Empréstimos, Financiamentos, Deb. E Derivativos	7.073.473	7.194.028	-1,68%	6.963.449	1,58%	7.073.473	7.194.028	-1,68%
(-) Disponibilidades	(235.679)	(975.379)	-75,84%	(587.294)	-59,87%	(235.679)	(975.379)	-75,84%
Dívida Líquida	6.837.794	6.218.649	9,96%	6.376.155	7,24%	6.837.794	6.218.649	9,96%
EBITDA (2)	4.257.923	4.773.350	-10,80%	4.135.173	2,97%	4.257.923	4.773.350	-10,80%
Dívida Bruta/EBITDA	1,66	1,51	10,23%	1,68	-1,35%	1,66	1,51	10,23%
Dívida Líquida/EBITDA	1,61	1,30	23,27%	1,54	4,15%	1,61	1,30	23,27%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta + PL)	0,57	0,75	-24,62%	0,58	-2,07%	0,57	0,75	-24,62%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,56	0,72	-22,82%	0,56	0,24%	0,56	0,72	-22,82%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).

A Dívida Bruta⁵ da Companhia encerrou 3T24 em R\$ 7.073 milhões, uma redução de R\$ 120 milhões em relação ao 3T23. Essa variação deve-se principalmente a liquidações de dívidas e juros no valor total de R\$ 3.021 milhões. Estes efeitos foram compensados por (i) novas captações no montante de R\$ 2.152 milhões para financiamento de investimentos, e por (ii) provisões de encargos de R\$ 812 milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período o valor de R\$ 63 milhões referentes a ajuste positivo relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes e à custos de transação, líquido das apropriações.

Em relação às liquidações realizadas, destacam-se as liquidações dos empréstimos com o BNP Paribas nos montantes de R\$ 250, R\$ 475 e R\$ 290 milhões realizadas em março, abril e junho de 2024, respectivamente; a liquidação de empréstimo com a EFI no montante de R\$ 609 milhões realizada em junho de 2024; a liquidação do empréstimo com o MUFJ no montante de R\$ 200 milhões realizada em setembro de 2024; e a liquidação parcial da 24ª emissão de debêntures - 1ª série no montante de 350 milhões realizada em maio de 2024.

⁵ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

A Companhia encerrou 3T24 com o custo médio da dívida no período em 11,62% a.a.

Colchão de Liquidez

Para se precaver de qualquer necessidade emergencial de caixa, a Companhia mantém limites abertos de conta garantida para utilização em operações de curto prazo, cujo montante em 30 de setembro de 2024 é de R\$ 100 milhões. Adicionalmente, a Companhia possui autorização da Aneel para a realização de mútuo com partes relacionadas, conforme Despacho N° 1.916/2024, no valor de até R\$ 4.000 milhões.

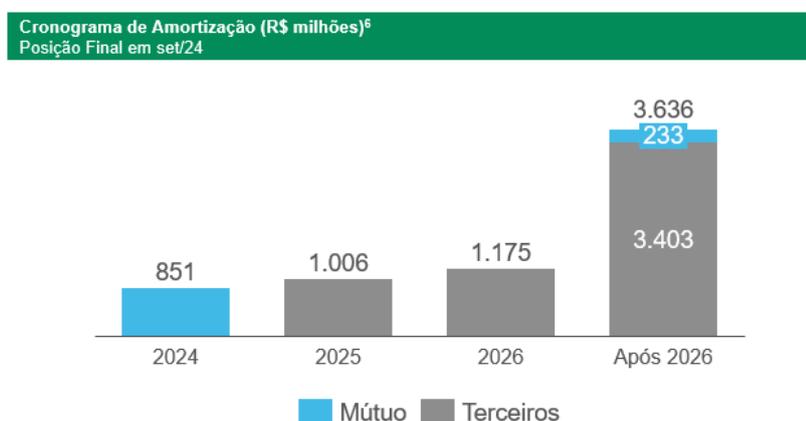
O Grupo, por meio da controladora indireta Enel S.p.A. (sediada na Itália), tem feito aportes e investimentos significativos no Brasil. A Companhia conta ainda, caso seja necessário, com o apoio financeiro da Enel S.p.A. que, por meio da Enel Finance International (EFI), poderá disponibilizar recursos para financiar investimentos e/ou capital de giro.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 14.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 3T24, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 30 de setembro de 2024. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures e empréstimos bancários:

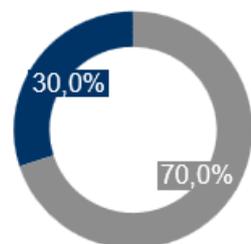
INDICADORES FINANCEIROS (R\$ mil)	
	3T24
Empréstimos, Financiamentos, Deb. e Derivativos	7.073.473
Fundo de Pensão	(1.679.301)
(-) Disponibilidades	(235.679)
Dívida Líquida	5.158.493
EBITDA (1) (12 meses)	4.257.923
(+)PDD	469.311
(+)Contingências	161.451
(+)Despesas com Entidade de Previdência Privada (últimos 12 meses)	7.825
(+) Perda com desativação de bens e direitos (12 meses)	20.750
EBITDA (12 meses) - Ajustado 24^a, 25^a, 26^a e 27^a Emissão	4.917.260
(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses).	
Covenant Financeiro	
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado - 24 ^a , 25 ^a , 26 ^a e 27 ^a Debênture, SCOTIA	1,05

Cronograma de Amortização (R\$ milhões)⁶



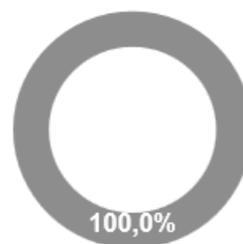
⁶ Fluxo composto por amortização de principal e custos a amortizar.

Abertura da Dívida Bruta - CP e LP⁷
Posição Final em set/24



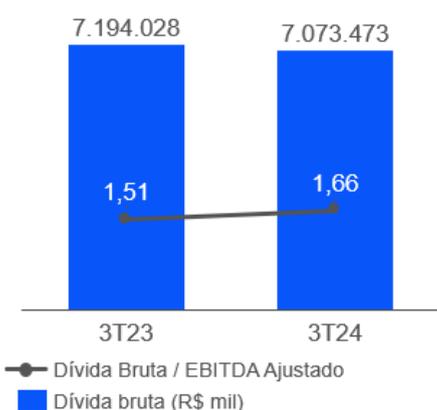
■ Curto prazo ■ Longo Prazo

Abertura Dívida Bruta – Indexadores⁸
Posição Final em set/24



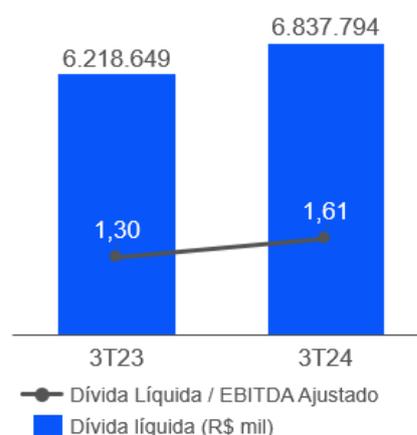
■ CDI

Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA (Vezez)
Evolução 3T23 - 3T24



—●— Dívida Bruta / EBITDA Ajustado
■ Dívida Bruta (R\$ mil)

Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)
Evolução 3T23 - 3T24



—●— Dívida Líquida / EBITDA Ajustado
■ Dívida Líquida (R\$ mil)

Classificação de Riscos (Rating)⁹

Em 27 de agosto de 2024, a agência classificadora de risco de crédito corporativo Fitch Ratings reafirmou o rating de crédito corporativo da Companhia de longo prazo na Escala Nacional Brasil em 'AAA (bra)', com perspectiva estável.

⁷ Não considera previdência.

⁸ Não considera previdência.

Investimentos*

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)

	3T24	3T23	Var. %	2T24	Var. % (1)	9M24	9M23	Var. % (2)
Manutenção	177.901	132.950	33,8%	169.955	4,7%	493.410	552.095	-10,6%
Crescimento	271.336	147.097	84,5%	230.375	17,8%	617.045	359.613	71,6%
Novas Conexões	98.307	55.513	77,1%	92.008	6,8%	295.948	242.869	21,9%
Financiado pela Companhia	547.544	335.559	63,2%	492.338	11,2%	1.406.403	1.154.576	21,8%
Financiado pelo Cliente	26.916	36.480	-26,2%	50.169	-46,3%	83.203	89.393	-6,9%
Total	574.460	372.039	54,4%	542.507	5,9%	1.489.605	1.243.969	19,7%

(1) Variação entre 3T24 e 2T24; (2) Variação entre 9M24 e 9M23

A partir do ano de 2024, foi realizada uma reclassificação a fim de padronizar as classificações de investimento da Enel São Paulo com as demais Distribuidoras do Grupo. Houve uma mudança na alocação de determinados investimentos, que migraram da categoria manutenção para novas conexões.

De forma geral, os investimentos em Crescimento da Rede e Novas Conexões contribuem positivamente para redução no custo de manutenção. Tais investimentos visam a modernização e aprimoramento das condições de fornecimento e, embora não sejam enquadrados na categoria manutenção, são melhorias que resultam em um menor número de falhas, que por consequência, resultam em menores manutenções

A Companhia investiu no 3T24 o total de R\$ 574,5 milhões na área de concessão, voltados para atividades de manutenção e qualidade da rede, crescimento e novas conexões, montante 54,4% ou R\$ 202,4 milhões superior ao valor registrado no 3T23, em linha com o plano de investimentos divulgado pela Companhia em abril de 2024, conforme detalhado mais abaixo.

Para manutenção, foram investidos R\$ 177,9 milhões, 33,8% superior ao investido no 3T23 (R\$ 132,9 milhões). Deste montante, R\$ 65,0 milhões foram direcionados para as atividades relacionadas a emergência, 7,5% superior ao investido no 3T23 (R\$ 60,5 milhões).

Na parte de Crescimento da Rede foram investidos R\$ 271,3 milhões, 84,5% superior ao investido no 3T23 (R\$ 147,1 milhões). Deste montante, R\$ 128,5 milhões foram direcionados para o programa Smart Meter, 48,6% superior ao investido no 3T23 (R\$ 86,5 milhões).

Nas novas conexões foram investidos R\$ 98,3 milhões, 77,1% superior ao investido no 3T23 (R\$ 55,5 milhões), e para projetos financiados pelos clientes foram investidos R\$ 26,9 milhões, 26,2% inferior ao investido no 3T23 (R\$ 36,5 milhões).

No acumulado do ano, os investimentos totalizaram R\$ 1,5 bilhão, representando um aumento de 19,7% em relação ao 9M23, com destaque para os investimentos em Crescimento da Rede.

Para as rubricas de Novas Conexões e Crescimento da Rede, foram investidos R\$ 913,0 milhões no 9M24, um aumento de 51,2% quando comparado ao mesmo período de 2023, onde foram investidos R\$ 603,8 milhões.

Plano de Investimentos

Em abril de 2024, a Enel São Paulo apresentou um plano estruturado de ações que visa reforçar a resiliência da sua rede elétrica para enfrentar os crescentes desafios climáticos. As medidas, que começam a ser implementadas de imediato pela companhia, têm o objetivo de satisfazer as necessidades de fornecimento de energia dos consumidores.

O plano, que aponta a uma melhoria contínua do fornecimento de energia, prevê um investimento de cerca de R\$ 6,2 bilhões entre 2024 e 2026 na área de concessão, que engloba a capital e 23 municípios, elevando o patamar anual de investimento da Enel São Paulo de uma média de R\$ 1,4 bilhão, desde a aquisição da Eletropaulo, para cerca de R\$ 2 bilhões. Um ponto relevante do plano compartilhado inclui a contratação de até 1.200 colaboradores de forma a assegurar uma resposta de melhor qualidade às solicitações dos clientes.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Dentre as iniciativas apresentadas pela distribuidora, além do reforço significativo das equipes de profissionais próprios que atuam em campo, foi destacada a intensificação das manutenções preventivas, o aumento do número de podas preventivas e modernização da rede elétrica.

Principais ações apresentadas pela companhia:

- **Aumento de pessoal próprio:** contratação de até 1.200 colaboradores próprios nos próximos 12 meses para reforço das operações em campo e redução do tempo médio de atendimento aos clientes;
- **Investimento em infraestrutura:** ações de manutenções preventivas e corretivas intensificadas com o objetivo de reduzir os desligamentos não programados na rede, com a substituições de equipamentos e modernização de trechos da rede de média e baixa tensão, com a instalação de redes compactas mais resistentes, além da instalação de mais equipamentos de automação;
- **Novos protocolos de atuação em caso de contingência:** ampliação em mais de quatro vezes as equipes em campo, dependendo da criticidade dos alertas meteorológicos e canais de atendimento redimensionados para cada situação, podendo ter a capacidade dobrada nas contingências severas;
- **Podas de árvores:** proposta para renovar o convênio de podas com a Prefeitura e de dobrar o número de podas preventivas realizadas por ano, com a execução de cerca de 600 mil podas/ano na área de concessão;
- A companhia reiterou seu compromisso de participação no Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas da Prefeitura de São Paulo (CGE), que passa a integrar de forma permanente para auxiliar as autoridades no atendimento às ocorrências no município.
- Enel e prefeitura sugeriram a criação de uma força-tarefa conjunta e um canal de comunicação para priorizar o atendimento das necessidades estratégicas do município. Com um grupo de trabalho integrado com a prefeitura, a distribuidora vai acompanhar de perto as demandas da administração pública.

5 ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ASG) NA ENEL

A Enel Brasil se consolida como uma empresa que busca o desenvolvimento sustentável, direcionando suas ações e investimentos sociais de acordo com fundamentos e políticas como responsabilidade, confiança, inovação e proatividade.

Os pilares ESG (*Environment, Social and Governance*) fazem parte da nossa estratégia de sustentabilidade, assim como a Agenda 2030 da ONU, ambos direcionadores considerados tendências no setor elétrico. Além disso, consideramos em nossa estratégia os grandes desafios da atualidade, como a transição energética acessível e justa, baseada nas fontes renováveis de geração. Dessa maneira buscamos contribuir para o alcance dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Desse total, quatro orientam a nossa criação de valor: Energia Limpa e Acessível (ODS 7), Indústria, Inovação e Infraestrutura (ODS 9), Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11), Combate às Mudanças Climáticas (ODS 13).

A nossa estratégia de sustentabilidade considera os resultados de escutas de diversas partes interessadas, além dos direcionares de negócio. A partir disso, os objetivos são desdobrados em metas e iniciativas de curto, médio e longo prazo, que farão parte do Plano de Sustentabilidade, revisto anualmente e reportado periodicamente ao Conselho de Administração, de forma a garantir a transparência e o monitoramento da nossa jornada rumo ao progresso sustentável.

O atual Plano de Sustentabilidade da Enel, abrange o ciclo 2024-2026 e estabelece objetivos ASG específicos em 5 grandes temas: Ambição Zero Emissões, Pessoas, Natureza, Aceleradores de Crescimento e Direitos Humanos.

Especificamente para as metas ambientais, destacam-se o programa de verificações ambientais em contratadas – Assessment Ambiental, que atesta o cumprimento legal e ambiental das empresas parceiras a Enel e o programa ECoS - Extra-checking on site que verifica a performance ambiental dos processos Enel. Importante destacar que estes programas compõem do Sistema de Gestão ambiental certificado, ISO 14001.

Com o objetivo de gerar valor compartilhado para a sociedade e comunidades locais, em especial nas regiões de maior vulnerabilidade social onde a Enel está inserida, a companhia mantém o programa Enel Compartilha, que inclui projetos socioambientais voltados aos temas da eficiência energética, economia circular, educação para o consumo consciente de energia e cidadania, além de geração de renda e empregabilidade, ambos alinhados aos

compromissos de sustentabilidade e à estratégia de negócio do Grupo Enel no Brasil.

Dessa forma, ao final do 3º trimestre de 2024, a Enel Distribuição São Paulo acumulou o investimento de R\$ 46,19 mi e beneficiou 324 mil pessoas, por meio de 132 iniciativas. Como destaque do período, relacionamos algumas ações realizadas pelo programa social Enel Compartilha:

Hortas em Rede – ODS 2, 8 e 11

O projeto Hortas em Rede beneficia agricultores e comunidades em seis municípios de nossa área de concessão. Com o objetivo de capacitar e gerar renda, foi aplicado em agosto um curso de Noções de Agricultura Urbana para os agricultores na AGDS (Associação Global de Desenvolvimento Sustentado), em São Bernardo do Campo. No decorrer dos próximos meses, o curso englobará os demais municípios do projeto. Em setembro, foram realizados encontros e reuniões com a equipe do Sampa + Rural (Prefeitura de São Paulo), em parceria com a Enel desde 2023. As reuniões tiveram o cunho de desenvolvimento de agricultores e regularização de áreas com a documentação irregular na cidade de São Paulo (foco em terrenos sob linhas de transmissão). Nesse período o projeto também foi apresentado a representantes dos Ministérios de Minas e Energia, Desenvolvimento Agrário e Desenvolvimento Social para que seja avaliado como oportunidade de uma política pública de agricultura urbana.

Enel Compartilha Oportunidade – ODS 8

No terceiro trimestre do ano, foram beneficiadas 1.666 pessoas pelo programa Enel Compartilha Oportunidade, por meio das oficinas e capacitações de empregabilidade. Um dos destaques do período foi o curso de Eletricistas em Sistemas Fotovoltaicos, realizado pelo SENAI. O curso foi realizado na Casa Transitória Fabiano de Cristo, que acolhe pessoas em situação de vulnerabilidade e risco social. No decorrer da capacitação, que contou com a participação de 37% de mulheres, os alunos também ajudaram na montagem da usina fotovoltaica que ficará na instituição e contribuirá para a redução da conta de energia. A usina teve o investimento de R\$ 226 mil, custeado pela Enel com recursos do Programa de Eficiência Energética da ANEEL. Ainda com o foco em capacitação e empregabilidade, no segundo semestre foi lançada a Escola de Eletricistas, com o objetivo de formar e empregar pessoas em situação de vulnerabilidade social. O projeto abriu 210 vagas para a formação técnica seguido por um processo seletivo para trabalhar na Enel. Um recorte importante desta iniciativa é a Escola de Mulheres Eletricistas, que traz vagas para mulheres se formarem em Elétrica no SENAI, com apoio da Enel e bolsa auxílio durante todo o curso.

Olimpíada Nacional de Eficiência Energética – ODS 7

A Olimpíada Nacional de Eficiência Energética (ONEE), com inscrições abertas até 04 de outubro, visa engajar estudantes de todo o país em atividades que promovam a eficiência energética e a sustentabilidade. A Enel é apoiadora da iniciativa desde a primeira edição, tendo conquistado mais de 5,2 mil medalhas nas escolas que estão em sua área de concessão. Em São Paulo estão ocorrendo blitz de conhecimento, que divulgam a Olimpíada e promovem as provas que acontecerão em outubro. Após as provas e a apuração, haverá premiações para alunos e escolas vencedoras, que podem levar medalhas e notebooks para casa.

Entrega de projeto de eficiência energética no Município de Osasco – ODS7

Em 29 de agosto foi realizado no município de Osasco um evento de entrega do projeto de eficiência energética no setor de Iluminação Pública. O projeto, executado em 2023, contou com a substituição de quase 600 lâmpadas que estão provendo uma economia de 252,27 MWh/ano, suficiente para abastecer anualmente 123 residências com consumo mensal de 173 kWh. O evento também marcou o início de outra ação de eficiência energética da Enel para o município, que envolverá o Hospital e Maternidade Amador Aguiar, além de quatro escolas municipais. Mais de quatro mil lâmpadas antigas serão substituídas por LED nessas cinco instituições e serão instalados sistemas de geração fotovoltaico na unidade de saúde e em duas das escolas.

Centro Educacional Infantil Luz & Lápis – ODS 4

Em 24 de agosto realizamos no CEI Luz & Lápis o evento do Sábado Cidadão. Contamos com a participação de 71 voluntários dedicados que ofereceram serviços gratuitos em diversas áreas, como cidadania, saúde, educação financeira, sustentabilidade, empregabilidade, orientação jurídica, recreação, entre outros. O evento proporcionou um dia repleto de aprendizado para a comunidade, com distribuição de cestas básicas, sorteios de kits de beleza e higiene, alimentação e brinquedos.

Indicadores ASG - Enel São Paulo*

Indicadores

	3T24	3T23
Força de trabalho	17.526	15.625
Colaboradores próprios (unit)	4.066	3.863
Colaboradores terceirizados (unit)	13.460	11.762
% de mulheres na Empresa	14,8%	16,8%
% de mulheres em cargos de liderança (1)*	29,5%	28,3%
Média de horas de treinamento por empregado (horas)	7,17	7,34
Taxa de Rotatividade (2)*	5,9%	1,8%
Número de membros no conselho (unit)	8	9
Número de membros independentes no conselho (unit)	1	1
% de mulheres no conselho	25,0%	33,3%
Beneficiados pelos projetos sociais	323.999	391.752
Resíduos perigosos enviados para recuperação	98%	100%
Resíduos não perigosos enviados para recuperação	100%	85%
Avaliação de fornecedores ambientais (3)*	4	9
Realização de ECoS Ambiental (4)*	1	1

(1) Líderes: Considera os Heads e Diretores; (2) Considera os desligamentos voluntários e involuntários

(3) Meta 2024: 6 ; (4) Meta 2024: 1

6 ASPECTOS REGULATÓRIOS

Reajuste Tarifário Anual 2024

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 02 de julho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2024 a ser aplicado a partir de 04 de julho de 2024, Resolução Homologatória nº 3.339/2024.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia negativo de -9,05% composto por reajuste econômico de -2,57% e componente financeiro de -6,48%. Considerando o componente financeiro do último processo tarifário, +6,61%, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de -2,43%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Revisão Tarifária	
Encargos Setoriais	-1,32%
Energia Comprada	-1,06%
Encargos de Transmissão	+0,05%
Parcela A	-2,33%
Parcela B	-0,24%
Revisão Econômica	-2,57%
CVA Total	-1,02%
Outros Itens Financeiros	-5,46%
Revisão Financeira	-6,48%

* Valores não auditados pelos auditores independentes. Dados operacionais prévios referente ao 3T24.

Revisão Total	-9,05%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	+6,61%
Efeito para o consumidor	-2,43%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em -3,3%, representando -2,33% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 5.096 milhões. Uma queda de -5,6%, representando -1,32% no reajuste econômico em função principalmente do encargo CDE COVID (-42,5%);
- Energia Comprada: R\$ 8.220 milhões. Queda de -2,8% decorre principalmente da redução do custo unitário de contratos de Energia Nova e Alternativa - modalidade CCEAR por disponibilidade. O custo de compra de energia representa -1,06% no reajuste econômico, e;
- Encargos de Transmissão: R\$ 2.456 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de 0,4%, correspondendo a um efeito de 0,05% no reajuste econômico.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em -0,8%, representando uma participação de -0,24% no reajuste econômico. Ademais, foi homologado o Fator X de 2,941%, composto por:

- Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de 0,014%, para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Companhia;
- Componente X-Q (qualidade do serviço) de 0,441%; e
- Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de 2,486%.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante negativo de R\$ 1.554.691, dentre os quais destacam-se: R\$ 245.938 negativos, referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"); negativos da reversão de risco hidrológico de R\$ 844.670; e negativo de PIS/COFINS de R\$ 734.969; sendo estes valores parcialmente compensados por meio da componente de previsão de risco hidrológico positivo de R\$ 642.190.

O reajuste tarifário médio de -2,43% a ser percebida pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	-3,52%
Baixa Tensão	-2,11%
Efeito Médio	-2,43%

Bandeiras Tarifárias

A partir janeiro de 2015, as contas de energia incorporaram os efeitos do Sistema de Bandeiras Tarifárias. O sistema possui três bandeiras: verde, amarela e vermelha, que indicam se a energia custará mais ou menos, em função das condições de geração de eletricidade. As bandeiras tarifárias tiveram os seguintes acréscimos:

- Bandeira verde: condições favoráveis de geração de energia. A tarifa não sofre nenhum acréscimo.

- **Bandeira amarela:** condições de geração menos favoráveis. A partir de 01/04/24 - A tarifa sofre acréscimo de R\$ 1,885 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.
- **Bandeira vermelha:** condições mais custosas de geração. A partir de 01/04/24 - As tarifas dos dois patamares ficaram assim: R\$ 4,463 (patamar 1) e R\$ 7,877 (patamar 2) para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

Em julho de 2024 a ANEEL acionou a bandeira tarifária amarela, em agosto de 2024 bandeira verde e devido ao agravamento hídrico e previsão de elevadas temperaturas, para setembro de 2024, foi acionada bandeira vermelha, patamar 1.

As bandeiras tarifárias que vigoraram em 2023 e 2024, reflexo das condições hidrológicas, estão demonstradas a seguir:

2023	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04	69,04

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

2024	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária												
PLD gatilho - R\$/MWh	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	61,07	110,77	75,80	254,18			

PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o patamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE

Preço-Teto do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD)

Em 29 de dezembro de 2022, a Resolução Homologatória n.º 3.167 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2023. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.391,56/MWh e o valor mínimo em R\$ 69,04/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2023.

Em 19 de dezembro de 2023, a Resolução Homologatória n.º 3.304 da Aneel definiu os valores limites do PLD de 2024. O PLD máximo foi fixado em R\$ 1.470,57/MWh e o valor mínimo em R\$ 61,07/MWh. Esses limites passaram a vigorar em 1º de janeiro de 2024.

ANEXO 1

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ MIL)

	3T24	3T23	Var. %	9M24	9M23	Var. %
Receita Operacional Bruta	8.253.053	7.420.552	11,2%	23.304.909	22.068.131	5,6%
Fornecimento de Energia e Disp. do Sistema (TUSD) - Mercado Cativo	5.355.946	5.457.530	-1,9%	15.449.704	15.625.790	-1,1%
CVA	906.010	452.064	>100,0%	1.422.529	802.526	77,3%
Receita de uso da rede elétrica - consumidores livres	775.185	711.108	9,0%	2.366.958	2.161.322	9,5%
Receita de Construção	632.627	402.245	57,3%	1.410.236	1.089.814	29,4%
Outras Receitas	583.285	397.605	46,7%	2.655.482	2.388.679	11,2%
Deduções da Receita Operacional	(2.841.755)	(2.618.658)	8,5%	(8.349.175)	(7.794.529)	7,1%
Receita Operacional Líquida	5.411.298	4.801.894	12,7%	14.955.734	14.273.602	4,8%
Custo do Serviço de Energia Elétrica	(3.103.704)	(2.804.605)	10,7%	(8.568.350)	(7.920.702)	8,2%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(2.338.475)	(2.037.132)	14,8%	(6.162.040)	(5.689.762)	8,3%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(765.229)	(767.473)	-0,3%	(2.406.310)	(2.230.940)	7,9%
Custo/Despesa Operacional	(1.518.186)	(1.299.076)	16,9%	(3.884.206)	(3.667.492)	5,9%
Pessoal	(150.877)	(152.420)	-1,0%	(431.745)	(471.846)	-8,5%
Material e Serviços de terceiros	(283.153)	(241.646)	17,2%	(803.660)	(731.620)	9,8%
Depreciação e amortização	(257.029)	(225.475)	14,0%	(736.260)	(676.877)	8,8%
Provisões	(79.141)	(139.227)	-43,2%	(236.477)	(426.881)	-44,6%
Custo de construção	(632.628)	(402.245)	57,3%	(1.410.236)	(1.089.814)	29,4%
Outros	(41.905)	(32.038)	30,8%	(114.261)	(51.071)	>100,0%
Outras receitas/despesas operacionais	(73.453)	(106.025)	-30,7%	(151.567)	(219.383)	-30,9%
EBITDA	1.046.437	923.688	13,3%	3.239.438	3.362.285	-3,7%
EBIT	789.408	698.213	13,1%	2.503.178	2.685.408	-6,8%
Resultado Financeiro	(303.991)	(427.069)	-28,8%	(1.244.910)	(1.164.580)	6,9%
Receita Financeira	61.873	84.213	-26,5%	480.416	526.228	-8,7%
Despesa Financeira	(365.171)	(510.969)	-28,5%	(1.721.817)	(1.691.824)	1,8%
Variações Cambiais	(693)	(313)	>100,0%	(3.509)	1.016	<-100,0%
Resultado antes dos impostos	485.417	271.144	79,0%	1.258.268	1.520.828	-17,3%
IR/CS	(155.143)	(62.889)	>100,0%	(447.502)	(407.059)	9,9%
Lucro/Prejuízo Líquido	330.274	208.255	58,6%	810.766	1.113.769	-27,2%